

Malhando o ferro... com Arnaldo Malho

Com o objectivo fundamental de promover a investigação alusiva à cultura tradicional portuguesa, a Confraria de Saberes e Sabores da Beira “Grão Vasco”, com a colaboração de diversas instituições locais, promoveu o II Congresso de Artes e Tradições Portuguesas, nos dias 12 e 13 de Novembro.

O suporte documental que permite recuperar muitas das tradições que perduram ou se desvaneceram no tempo, encontra-se à guarda dos Arquivos. Daí a adesão a esta iniciativa.

Incluído na homenagem póstuma ao artista viseense a quem Aquilino Ribeiro chamava “Poeta do Ferro”, desenvolvemos uma exposição denominada “Malhando o Ferro... com Arnaldo Malho”, que esteve patente de 12 a 21 do supracitado mês, no Instituto Português da Juventude.

Arnaldo dos Santos Malho nasceu no dia 26 de Novembro de 1880, na Rua do Arco, onde passou toda a sua vida.

Com muita mestria, agilidade e engenho, ao longo da sua vasta carreira profissional executou inúmeros trabalhos com ferro forjado, tendo criado uma verdadeira escola com um estilo muito próprio.

Homem íntegro e de harmonia de valores, Mestre Malho edificou a sua personalidade através de experiências de saber vivido e deixou uma vasta obra espalhada pela cidade que o viu nascer, viver e Malhar.

Faleceu a 21 de Abril de 1960.

O Convento de Nossa Senhora da Purificação : Moimenta da Beira

Inserida na comemoração do IV Centenário da Morte do Fundador do Convento de Nossa Senhora da Purificação, D. Fernão Mergulhão, abade de S. Clemente de Basto, levada a efeito pela Câmara Municipal de Moimenta da Beira, no dia 14 de Novembro, coordenámos a exposição que esteve patente ao público até ao dia 26, na Galeria de Exposições.

O célebre Convento beneditino de monjas foi fundado no século XVI, tendo obtido bula apostólica do papa Clemente VIII, em Outubro de 1594. O bispo de Lamego mandou encerrá-lo, em 1812.

Durante o século XX, o Convento foi sujeito a diversas obras de reparação, através da cotização da população e apoio das entidades estatais e municipais.

Publicações

No âmbito das exposições levadas a efeito, foram editadas as seguintes publicações:

Arquivo Distrital de Viseu, coordenação.
- O Convento de Nossa Senhora da Purificação. Moimenta da Beira: Câmara Municipal, 2004.

Henriques, Maria das Dores Almeida - Malhando o ferro, com Arnaldo Malho. Viseu : Arquivo Distrital de Viseu, Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco, 2004.

Viseu . nº20 . 4º trim . 2004

Editorial

Como é do conhecimento geral, o grande problema com que se debate o Arquivo Distrital de Viseu e que tem limitado os nossos intentos é a falta de instalações.

Há dois anos noticiámos a possibilidade de uma construção de raiz. *Se podemos sonhar, também podemos tornar os nossos sonhos realidade.*

Na sequência do despacho do Senhor Ministro da Cultura, datado de 6 de Abril, foi publicado no Diário da República de 31 de Agosto o anúncio de abertura de procedimento de concurso público de elaboração do projecto das novas instalações. O prazo para a execução é de 180 dias a partir da decisão da adjudicação.

No dia 5 de Novembro foi assinado um protocolo que estabelece as bases de cooperação com vista à construção do novo edifício. A Câmara Municipal de Viseu cede, a título definitivo, um terreno com a área aproximada de 5.000 m², na denominada “Quinta da Cruz”. O novo Arquivo será dotado de um espaço especialmente destinado a acolher e a tratar o património do Arquivo Municipal.

Começar já é metade de toda a acção.

A Directora,

Maria das Dores Almeida Henriques

Dois Conventos, no concelho de Tarouca

Convento de Santa Maria de Salzedas

Na Salzeda existia um mosteiro de eremitas agostinhos, denominado Santa Maria de Salzedas, ao qual, em 1185, D. Afonso Henriques faz doação dos direitos reais de várias terras.

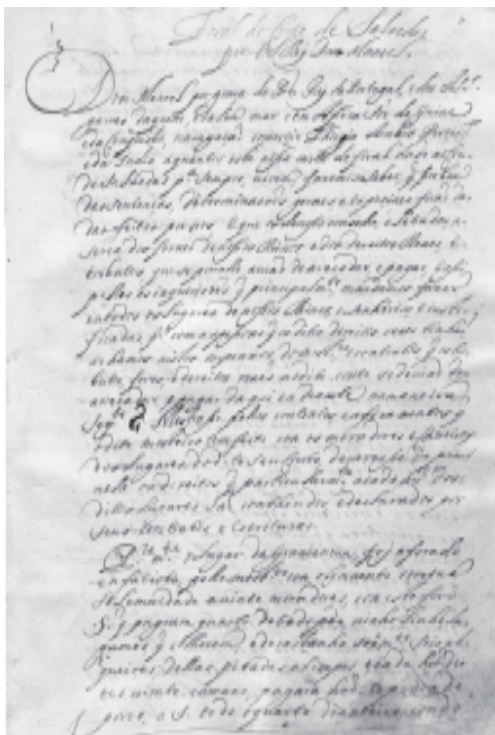
D. Teresa Afonso, mulher de D. Egas Moniz, fez edificar em Algeriz um outro, para substituir aquele. A comunidade foi transferida e este convento ficou com a mesma designação. Por carta de 29 de Maio de 1156, a regra beneditina é a escolhida, mas a regência em Frei João Cerita demonstra que D. Teresa Afonso resolveu adoptar os princípios da Ordem de Cister, aquando da sua fundação.

As dádivas tornaram-se frequentes, pelo que se transformou no maior e mais rico Convento, depois do de Alcobaça.

Os monges viviam do seu trabalho, cavando, lavrando, semeando e fazendo todos os demais serviços agrícolas. Fora destes trabalhos entregavam-se ao retiro do mundo, à oração e penitência e nunca comiam carne.

Os abades eram vitalícios. À morte de D. Pedro de Penalva, ocorrida em 1546, D. João III extingue o Convento. Restaurado no mesmo ano, os abades passaram a ser trienais, sendo o primeiro o padre Frei Bartolomeu de Santarém.

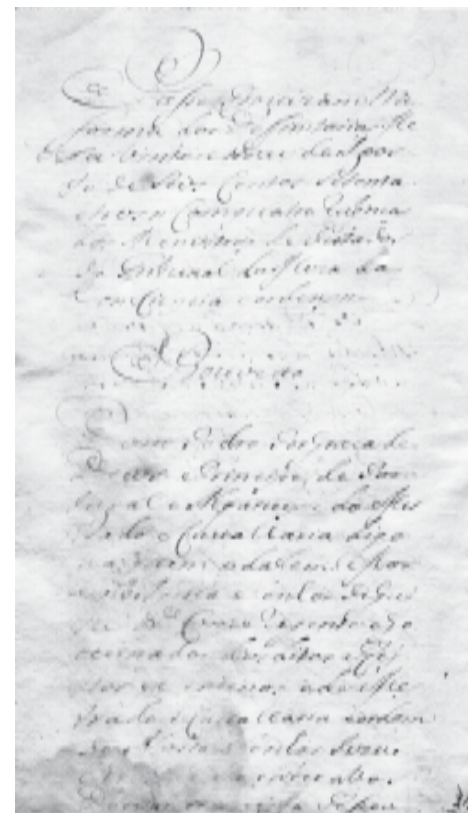
Em ruínas desde 1807, restam apenas dois claustros.



[1660-1751] – Traslado do foral concedido por El-Rei D. Manuel ao Couto de Salzedas, em 1504 Jan. 5

ADVIS, Monásticos, Convento de Salzedas, Lv 1/3, Fl. 6

Convento de São João de Tarouca



A construção deste convento está envolta em lendas. Os cistercienses, vindo da Abadia de Claraval, terão chamado a si os eremitas da zona, e fundado, o Convento de São João de Tarouca, entre 1140 e 1144. No entanto, existem várias doações ao Convento, anteriores a 1130, pelo que, presumivelmente, foi primeiro habitado por outros.

Erguido perto da margem direita do rio Barosa, foi, no nosso país, a primeira casa conventual a adoptar a Regra da Ordem de Cister.

O Mosteiro conquistou desde logo grande nomeada, e os abades eram pessoas da confiança dos reis e pontífices romanos. Recebeu grande protecção, doações de fidalgos e privilégios reais. Nos séculos XII a XV, foi panteão das melhores famílias do norte de Portugal.

Os monges cistercienses caracterizavam-se pela simplicidade.

Trabalhavam na terra e ocupavam-se da oração, estudo, ensino, organização de cartórios e cópia de manuscritos. Lamentavelmente, a quase totalidade da documentação produzida foi destruída num incêndio no Seminário de Viseu.

Foi extinto pelo liberalismo, em 1834. Dele apenas restam hoje as ruínas de algumas dependências e dos dormitórios. Subsiste a Igreja, que serve de matriz à freguesia, em cuja fachada apenas a rosácea é da traça primitiva.

1674 Out. 5, S. João de Tarouca – Traslado de uma provisão do príncipe D. Pedro, datada de 1673 Ago. 24, sobre a demarcação do toambo dos bens do convento.

ADVIS, Monásticos, Convento de S. João de Tarouca, Lv 1/1, Fl. 2 v.